

Universidade de São Paulo  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo  
Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto

AUH-156 – HISTÓRIA E TEORIA DA ARQUITETURA 4  
Profª Mônica Junqueira de Camargo  
Prof. Hugo Segawa

## **ORIENTAÇÃO PARA TRABALHOS DA DISCIPLINA**

A avaliação dos alunos da disciplina História e Teoria da arquitetura 4 será feita mediante dois trabalhos: uma ANÁLISE COMPARATIVA DE TEXTOS e uma CRÍTICA PROJETUAL.

Na ANÁLISE COMPARATIVA DE TEXTOS se espera a leitura crítica de dois textos de arquitetura conforme os pares propostos no programa da disciplina; na CRÍTICA PROJETUAL se espera a comparação e análise entre duas obras construídas a partir de 1990, com o mesmo programa, sendo uma delas na América Latina. Ambos requerem leituras atualizadas sobre o assunto, criatividade e rigor metodológico.

Seguem alguns tópicos para orientar o desenvolvimento destes trabalhos.

1

---

### **1 QUESTÕES TÉCNICAS**

#### **1.1 Citações:**

Nenhum texto acadêmico pode ser escrito a partir do nada. Mesmo a mais livre especulação teórica não está dispensada do cotejamento de ideias com outr@s pensadores que se debruçaram sobre o mesmo assunto – ou mesmo com as reflexões d@ própri@ teóric@ ou d@ arquetet@ de quem se está falando. Para isso, deve-se fazer a citação correta das fontes utilizadas. Sempre que se lançar uma ideia de outr@ autor@ – ou mesmo d@ autor@ em estudo –, é preciso citar o trecho em que se buscou a referência. Ademais, existem regras para o ordenamento das referências da passagem citada...

...do livro:

PEDROSA, Mário. *Arquitetura e atualidade. Dos murais de Portinari aos espaços de Brasília*. São Paulo: Perspectiva, 1981, p. 267.

...do periódico:

RYKWERT, Joseph. Gêneros das colunas gregas: Origens míticas e históricas. *Desígnio*, São Paulo: n.2, p.55-66, set. 2004.

...ou do site:

LOUREIRO, Cláudia, AMORIM, Luiz. Por uma arquitetura social: a influência de Richard Neutra em prédios escolares no Brasil. São Paulo: *Vitruvius*, 2002. Disponível em: <[http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq020/arq020\\_03.asp](http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq020/arq020_03.asp)> Acesso em 07 mai. 2005, 20:46:30.

Mais importante do que a citação pela citação, é *saber* utilizá-la. Ela esclarece muito acerca da leitura feita dos textos, e evidencia quais @s autor@s com quem se dialoga através do trabalho. O trecho citado, se for fundamental para o entendimento do texto, deve figurar no corpo do ensaio; se a informação somente for complementar à argumentação, a passagem pode estar na nota de rodapé.

## 1.2 Imagens:

Os trabalhos podem fazer uso de imagens – no segundo trabalho elas serão indispensáveis. Entretanto, as imagens devem ser escolhidas de acordo com sua conveniência. Selecionar fotos também deve ser uma tarefa criteriosa. Deve-se utilizá-las de modo integrado com o texto, para que apareçam nos momentos mais oportunos. Ao apresentar as obras, é importante colocar imagens das partes principais do conjunto e perceber quais as sutilezas que elas revelam: uma foto aérea mostra o contexto; uma fotografia feita do ponto de vista do observador dá boa noção de percurso; um detalhe estrutural revela pensamento de como o arquiteto desenvolveu as diferentes escalas, etc. É necessário selecionar as imagens de acordo com a abordagem. As fotos, como as citações, devem trazer as referências bibliográficas.

No caso dos desenhos técnicos, é preciso apresentar sempre implantação, planta e corte em escalas legíveis e orientação. Incentiva-se que os projetos sejam redesenhados, como ferramenta de análise da obra. Recomenda-se que os diferentes projetos sejam apresentados na mesma escala, exceto se a discrepância de tamanho for muito grande. São bem-vindos croquis e diagramas explicativos feitos sobre os desenhos pel@s própri@s alun@s, comparações gráficas de tipologias, e até mesmo análises de seções construtivas ampliadas. Desenhos e pormenores gerais podem ser encontrados publicados em websites e revistas impressas (caso seja possível consultá-las durante a pandemia). Em todas as situações as referências bibliográficas devem ser feitas.

## 2. PROCEDIMENTOS

### 2.1 Escolha do recorte:

Em cada situação, os enfoques para o ANÁLISE COMPARATIVA DE TEXTOS e para a CRÍTICA PROJÉTUAL permanecem bastante amplos. No segundo trabalho são inúmeros @s autor@s, temas e obras possíveis, como também as suas combinações.

Portanto, a escolha do recorte é o ponto *mais importante* para se começar a fazer as pesquisas. Ao fazer a seleção de quem e do que se vai analisar, é preciso ter em mente algumas indagações.

Na ANÁLISE COMPARATIVA DE TEXTOS, é conveniente perguntar:

- Como @s autor@s tratam a questão?
- É possível identificar a escola de pensamento a qual @s autor@s se filiam? Quem são seus colegas diretos? Isso pode ser interpretado partindo do lugar de onde pesquisa ou leciona @ autor@, de sua nacionalidade, do momento histórico a que pertenceu?
- Em que contexto @s autor@s escrevem sobre o tema?
- Quão importante foi o tema na pesquisa d@ autor@?
- Suposição: por quê @ autor@ está escrevendo sobre este assunto com esse recorte?

Para a CRÍTICA PROJETUAL:

- Dentre as várias possibilidades, por que estes dois edifícios foram escolhidos? Qual o interesse em ladear estes dois projetos? As razões norteadoras devem ser objetivadas.
- Apesar de serem da mesma tipologia funcional, os programas efetivamente são os mesmos?
- Qual o problema comum que enfrentaram @s arquitet@s? Ou são distintos?
- De que modo os contextos transparecem nas obras?

## **2.2 Levantamento de bibliografia:**

A bibliografia sugerida como ponto de partida para os textos consta do programa da disciplina. Todavia, neste momento de pandemia, essas consultas estão interditas na biblioteca da FAU, até o retorno ao acesso em algum momento incerto. É recomendável buscar outras fontes de pesquisa – no caso, dentre as limitações atuais, na Internet – para que se possa ter uma visão mais ampla das opiniões d@s autor@s e obras pesquisadas. Incentiva-se, ao estudar @ autor@, procurar outros livros e artigos publicados por, e sobre el@. Para artigos a biblioteca da FAU (questão a se verificar ao longo do semestre, com o apoio d@s monitor@s) disponibiliza recursos de busca na Internet, nos quais é possível encontrar informações rapidamente:

- **jstor**

Extremamente conveniente, já que deixa que se baixe diretamente o pdf integral do texto. Basta digitar o nome do autor (ou o assunto) e ver os textos oferecidos em periódicos, geralmente ingleses e americanos.

- **art index, riba, índice de arquitetura brasileira**

São índices nos quais se pode buscar referências em periódicos brasileiros e estrangeiros. A biblioteca da FAU tem um bom acervo de revistas dentro do período coberto pela disciplina, mas dependente da abertura ao acesso presencial. Estas ferramentas dão o ‘mapa da mina’.

*Pedir orientação na biblioteca.*

*Para acessar de casa estas ferramentas, entrar no site **www.vpn.usp.br** e seguir as instruções.*

### **2.3 Descrição dos projetos:**

É preciso criar uma relação entre texto, imagens e desenhos.

Um dos grandes desafios ao se escrever sobre uma obra construída é evitar a redundância entre o texto, os desenhos e as imagens. Ao descrever o edifício, evite fazer uma simples listagem de seus espaços, componentes construtivos ou sistemas tecnológicos. O texto tem na fase descritiva desvantagem sobre as imagens, mas isso não significa que ele seja supérfluo, ou inevitavelmente uma repetição: ele pode relatar a experiência de se andar no edifício, apresentar as especificidades dos espaços, ponderar sobre o processo criativo que norteou o partido, etc.

#### **a. Interdisciplinariedade**

Arquitetura é uma atividade estreitamente enlaçada com a contingência. A sua disciplina teórica, a História da Arquitetura, acompanha tal característica. Portanto, dos textos se espera uma análise que não seja fria comparação numérica e protocolar de espaços. É preciso relacionar a obra com o contexto, o momento histórico geral em que foi concebida, com as políticas que a viabilizaram, com o quadro geral da obra do autor.

Entretanto, é preciso ter atenção para que esta interdisciplinariedade não acabe por afastar a análise intrínseca de obra. É preciso ser criterioso para não esquecer que toda a mediação com o quadro cultural deve ser feita após (ou como introdução a) uma sólida análise d@s autor@s (fichamento) e obras (monografia) específicas: a paisagem, o urbano, o espaço, o interior e o exterior, o partido, a estrutura, a materialidade, o usuário, devem ser examinados também.

#### **b. Cuidados com o texto**

- Critérios imparciais, eqüidade de critérios:
- *Estabelecer comparações cujos critérios permaneçam iguais entre as duas partes analisadas no trabalho. Passando-as no mesmo filtro, as opiniões do aluno aparecem de maneira mais bem fundamentada.*
- Mesmo os consensos precisam ser explicados:
- *Evitar apresentar quadros amplos demais sem uma explicação. Alguns exemplos: ao atestar a monumentalidade de um edifício, explicar como ela aparece (dimensão, ritmo, contraste com entorno). Mesmo questões aparentemente consensuais devem ser interpretadas pelo aluno (ou referenciadas por algum autor), como os famosos 'ísmos': funcionalismo, brutalismo, formalismo. Estes termos, sempre que surgirem no texto, devem ser justificados.*
- Critérios objetivos requerem interpretações comparativas: *comparar custo do projeto, geometrias, áreas construídas, são bem-vindas, mas requerem uma explanação que relacione os diferentes contextos em que foram desenvolvidos os projetos. Se um projeto custou mais que o outro, ou se o aproveitamento da área é mais compacto, é preciso vincular estes aspectos com a qualidade da obra.*

Estas são orientações iniciais elaboradas a partir de alguns pontos recorrentes nos trabalhos dos semestres anteriores. Tais indicações, entretanto, não precisam ser seguidas de maneira estrita. Certamente na disciplina existe espaço para *transgressões, desde que sejam bem fundamentadas*. Basta lembrar que mesmo os arquitetos e historiadores mais rigorosos têm alguns textos extremamente livres, onde se subvertem as regras. Entretanto, estes podem também, ironicamente, ser aqueles que requereram de suas partes maior trabalho e fundamentação.